



O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granada

ASSIGNATURAS

Um anno	1200
Seis meses	600
Brazil, anno	1200
Africa, anno	1200
Numeroavulso	300

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preço convencionaes

UM DISCURSO SENSACIONAL DO CHEFE DA DELEGAÇÃO ALEMÃ, BROCKDORFF RANTZAU

PARIS, 7.—Ao terminar o discurso de Clemenceau, Brokdorff Rantzau, ministro dos negocios estrangeiros da Alemanha e chefe da delegação alemã, pede a palavra.

O presidente.—Tem a palavra o sr. Brockdorff Rantzau.

Rantzau:—«Senhores: Estamos profundamente compenetrados da missão que nos reuniu aqui e que consiste em dar ao mundo inteiro uma paz duradoura. Nós, delegados da Alemanha, não temos ilusão alguma sobre a grandeza da nossa derrota, sobre o grau da nossa impotencia. Sabemos que a força dos exercitos alemães está desfeita: conhecemos a intensidade do odio em que tropeçamos aqui e acabamos de ouvir formular a exigencia apaixonada dos vencedores, que pretendem, ao mesmo tempo, fazer-nos pagar como vencidos e castigar-nos como culpados.

«Exigem de nós que nós reconheçamos como unicos responsáveis da guerra. Admitir uma tal hipotese seria mentir a Europa. Longe de nós o pretendermos sobre carregar a Alemanha com toda a responsabilidade, quanto á explosão d'este guerra mundial. A attitude dos governos alemães anteriores ás conferencias da paz de Haia, o que fizeram ou deixaram de fazer durante os doze dias tragicos de julho podem, muito bem, ter contribuido para a catastrophe. Apesar de tudo, defendemos tenazmente que a Alemanha, cujo povo estava convencido de que sustentava uma guerra defensiva, suporte sosinha o peso das responsabilidades.

«Ninguem, entro nós, pretenderá que o desencadeamento da catastrophe date sómente do instante fatal em que o herdeiro do trono austro-hungaro caiu, sob os golpes d'um assassino. Durante o ultimo meio seculo, o imperialismo de todos os Estados europeus envenenou constantemente a situação intercional. A politica de *révanche* contra a politica de expansão e o menosprezo do direito que tem os povos de dispor de si mesmos contribuíram para a doença europeia, que atingiu o seu periodo agudo

com a guerra mundial. A mobilização russa tirou aos homens de Estado a possibilidade de remediar o mal e colocou a decisão nas mãos dos poderes militares em todos os países inimigos.

«A opinião publica fazia-se eco dos crimes que atribuíam á Alemanha durante o estado de guerra. Sobre este ponto tambem estamos dispostos a confessar as injustiças que cometemos.

«Não vimos aqui para atenuar a responsabilidade de homens que conduziram a guerra, sob o ponto de vista politico e economico, nem para negar os crimes cometidos contra o direito das gentes. Renova-se as declarações feitas, no principio da guerra, pelo Reichstag alemão:—Cometeu-se uma injustiça com a Belgica e nós queremos reparar essa injustiça.

«Debaixo do ponto de vista da maneira como foi conduzida a guerra, não é a Alemanha a unica que cometeu faltas; todas as nações europeias conhecem os factos e as pessoas mais consideradas entre os seus compatriotas recordam-se d'eles, mau grado seu.

«Não quero responder com exprobações ás exprobações que nos são feitas; mas, se é precisamente de nós que se reclama uma expiação, é necessario não esquecer que para obtermos o armistício foram precisas seis semanas e para conhecermos as condições da paz seis mezes. Os crimes cometidos durante a guerra não devem, certamente, ser esquecidos. No entanto, devemos notar que eles se produziram no decorrer da luta pela vitoria final, com o pensamento na existencia da Patria e em um estado de paixão que entorpece a existencia dos povos.

«As centenas de milhares de não combatentes que pereceram desde o dia 11 de novembro—a data do armistício—em consequencia do bloqueio, foram victimas duma premeditação fria, depois que a vitoria foi conquistada e garantida pelos nossos adversarios. Pensem tambem nisto quando aludirem ás responsabilidades e á expiação. Somente uma investigação imparcial e uma commissão de neutros, ante

possam falar odas p... ens principaes do dra a qual se abram todos os arquivos, se encontrará á altura de determinar o grau de responsabilidade de todos aqueles que participaram na guerra.

«Nós reclamámos já uma tal investigação e renovámos a petição nesta conferencia, onde nos encontramos sós, sem aliados, em frente de um numero imponente de adversarios. Mas não nos encontramos sem defesa; vós mesmos nos proporcionastes um aliado o direito que nos foi garantido pela convenção relativa aos preliminares da paz. Os governos aliados e associados renunciaram, durante o espaço comprehendido entre o dia 5 de outubro e o dia 5 de novembro de 1918, a uma paz imposta pela força, tendo escrito no seu estandarte estas palavras: «Paz e Justiça».

«A 5 de outubro de 1918, o governo alemão propoz, como base de negociações para a paz, os principios expostos pelo presidente dos Estados-Unidos. Em 5 de novembro, o secretário de Estado sr. Lassing declarou que as potencias aliadas e associadas estavam de acordo na admisión d'essas bases, sob a reserva de duas revogações determinadas: consequentemente os principios do presidente sr. Wilson crearam uma obrigação para todos os beligerantes, tanto para vós como para nós, como tambem para os antigos aliados da Alemanha.

«Estes diversos principios exigem de nós grandes sacrificios, tanto sob o ponto de vista nacional como economico; mas os direitos fundamentaes e sagrados de todos os povos encontram-se perservados por este tratado. Tem a seu favor a consciencia mundial. Nenhuma acção poderá violal os impunemente. Os senhores encontram-se dispostos a examinar sobre estas bases os preliminares da paz que nos submeteis e nós temos a firme intenção de respeitar, de colaboração comvosco, o que foi destruido e de reparar os prejuizos causados em primeira linha, e os cometidos contra a Belgica, dando assim á humanidade novos objectivos de progresso politico e social. Em face da multiplicidade desconcertante dos problemas que suscita o objectivo que todos temos em vista, deveremos discutir, o mais rapidamente possivel os principaes assuntos, discus-

sões essas que serão feitas por comissões de peritos a base dos projetos que os senhores nos submetem.

«Alem disso, um dos nossos principaes trabalhos será restaurar, por meio de uma instituição de protecção internacional de vida e saude, a liberdade das classes trabalhadoras e das forças humanas aniquiladas nos diversos povos que tomaram parte na guerra. Considero como objectivo mais proximo a restauração dos territorios belgas e francezes que foram occupados, e devastados pela guerra.

«Comprometemo-nos solenemente e estamos dispostos a evitar a cabo este compromisso, conforme foi estipulado entre nós. Para esta obra temos necessidade da colaboração d'aquelles que até agora foram nossos adversarios.

«Não podemos levar a bom fim esta resolução sem a coadjuvação tecnica e financeira dos vencedores. Os senhores só podem realizar este trabalho de colaboração comnosco.

«A Europa, empobrecida, deve desejar que esta restauração se efetue com a maior efficacia possivel e o minimo de despezas. Este desejo não póde realizar-se sem nos pormos de acordo clara e praticamente sobre os melhores metodos a empregar.

«O peor de todos estes metodos seria o continuar obrigando os prisioneiros de guerra alemães a executar esse trabalho. Certamente que esta mão de obra é pouco dispendiosa, mas seria muitissimo prejudicial para o mundo, que o odio e o desespero se apoderassem do povo alemão, quando vissem seus filhos, seus irmãos e seus paes prisioneiros, continuarem sofrendo, depois dos preliminares da paz, o trabalho de forçados. Sem uma solução imediata para esta questão, abandonada ha demasiado tempo, é impossivel chegarmos a uma paz duradora. Os peritos de ambas as partes examinarão como o povo alemão poderá cumprir as satisfações e encargos de reparações financeiras a que se sujeitou suportar sem succumbir sob o seu peso.

«Uma derrocada frustraria, aos que tem direito a uma reparação, as vantagens com que podem contar, e traria consigo uma confusão emaranhada para a vida economica de toda a Europa. Vencedores e vencidos devem tomar as suas precauções contra

RIBEIRO DE CARVALHO

Sabiu de novo eleito pelo nosso circulo este nosso querido e respeitabilissimo amigo, que ja por vezes, e sempre brillantemente nos representou no Parlamento e que conta entre nós as mais valiosas dedicacoes, profundas e sinceras simpatias.

Ribeiro de Carvalho, que é um trabalhador incansavel e um dos cerebros mais bem organizados das gerações modernas teve mais uma vez occasião de verificar o alto apreço em que o respetivo eleitorado tem as suas excepcionaes qualidades de ca-

racter e talento, conseguindo, sem o mais leve auxilio governamental e até talvez com a sua hostilidade, uma das primeiras, se não a primeira votação do distrito.

D'aqui o abraçamos enternecidamente com esta satisfação que é propria de quem vê galardoado os serviços constantes d'um mandatario infatigavel, que é servical e obsequiador por feittio, excepcionalmente inteligente e culto, de raro valor, em fim, e d'uma dedicacão sem limites.

esta perigosa ameaça contra as suas incalculaveis consequencias. Ha um unico meio para conjurar esses perigos: reconhecer, sem reserva, a solidariedade economica e social dos povos e não crear empates á obra da Sociedade das Nações Livres.

«Senhores! O pensamento sublime de fazer sair, por meio da Sociedade das Nações, da mais espantosa catastrophe da historia universal o mais grandioso progresso na evolução da humanidade, foi já formulado e só se realisarà quando a porta da Sociedade das Nações se abra para todos os povos.

De boa vontade se alcançará este objectivo, e só assim os mortos da guerra não terão caído em vão nos campos de batalha. O povo alemão está disposto no seu foro interno, a resignar-se ao seu pesado destino desde o momento em que se não toque nas bases da paz, sobre as quaes se chegou já a um accordo.

«Uma paz que não pudesse ser justificada perante o Universo, em nome do Direito, suscitaria sempre contra si novas resistencias. Ninguém estaria na situação de assinar em boa consciencia, porque não seria exequível; ninguém poderia assegurar para a sua execucao a garantia que deve existir no facto da assinatura. Vamos examinar o documento que nos foi entregue com boa vontade e com a esperanza de que o resultado final da nossa reunião poderá ser firmado por todos.»

O presidente:—Não ha mais observações a fazer?

Rantzau:—Quanto a mim, não. E como ninguém mais pedisse a palavra, o presidente levantou a sessão ás 16 horas.—S

FACTOS E OCCORRENCIAS

Nota politica

Foram as eleições que deram a nota politica da presente semana, ficando desta vez, caracterizadas por uma abstenção sem precedentes.

Na propria capital da Republica onde o eleitorado costuma exercer largamente o seu direito de voto, houve desta vez uma abstenção pasmosa sendo muitas as assembleias onde não se cons-

tutuíram mesas por falta de electores para as comporem!

Por toda a parte o mesmo desgosto é o mesmo desalento.

Desgosto profundo pela esterilidade dos nossos governantes, e de toda a sua obra intenso desalento pela desgraçada situação em que nos encontramos e da qual não vemos forças que sejam capazes de nos levantarem.

Um outro facto merece tambem registo especial nesta nossa nota, qual seja o da proxima eleição do sr. dr. Antonio Jose d'Almeida para presidente da Republica.

Os jornaes da capital e designadamente o novo illustre colega «A Vitoria» dão como segura essa boa nova, que virá premiar uma vida inteira de dedicacão e sacrificios pela republica, collocando no alto cargo de primeiro magistrado da nação aquele que neste momento e dada a insistencia do sr. Canto e Castro para ser substituído, estava naturalmente indicado para o desempenhar.

Portugal na guerra

A avaliar pelos protestos e entrevistas do sr. dr. Afonso Costa, de que a imprensa nos tem dado conhecimento, tem sido inteiramente espresados na conferencia da paz os mais legitimos interesses de Portugal, parecendo que, apesar de vencedores, estamos ali collocados em condições muito mais desvantajosas do que a propria Alemanha, vencida!

Somos excluídos da Sociedade das Nações, não nos foi dada a administração de qualquer das colonias alemãs em Africa, que ajudamos a conquistar e de quem somos vizinhos e, o que é verdadeiramente assombroso, nenhuma indemnisação nos é dada pelos sacrificios de toda a ordem que fizemos e que nos arrastaram para uma crise financeira de tal modo grave que não ha meio de poder ser solucionada com os nossos proprios esforços e recursos!

É isto o que ali afirmou a imprensa parisiense o sr. dr. Afonso Costa presidente da delegação portugueza que faz parte da Conferencia da Paz e é isto, precisamente isto, que s. ex.ª tem affirmado nos protestos feitos perante aquela conferencia.

Mas se isto é assim, como nos não é licito duvidar, e se

poucas ou nenhuma esperanças temos de melhorar uma tal situação, que contas hão de dar ao Paiz da nossa intervenção na guerra, aqueles que a promoveram e levaram a efeito sem terem previamente assentado nas compensações a receber em troca do nosso valioso auxilio?!

Por que se substituiu a Delegação portugueza primitivamente nomeada e que sem atritos de nenhuma especie e até numa atmosfera de simpatia, por vezes notada, ali ia desempenhando vantajosamente a alta missão que lhe fora incumbida?!

Principiamos a recear muito por mais este desvario da demagogia dominante, que levou longe de mais os extremos da sua politiquice, não se lembrando que com tão altas esferas todo o cuidado é pouco por que toda a incorrecção é funesta.

Haja vista a atitude que tomou a imprensa francesa quando foi da inesperada substituição da missão que o sr. dr. Egas Moniz elevadamente chefiava, havendo alguns jornaes que categoricamente affirmaram que era a primeira vez que se dava um tao estranho acontecimento!

Emfim, os erros teem-se vindo acumulando com uma insistencia perigosa e o paiz principia justamente a recear do futuro que o espera...

Revista de inspecção

Por editaes afixados nos logares do costume foi designado o dia 15 do proximo mez de junho, pelas 10 horas, para a revista de inspecção ás praças licenciadas do activo e as das tropas de reserva que são só as que receberam instrucção militar.

Esta revista hade ter logar nos Paços d'este concelho e a ela devem comparecer as praças de todas as armas e serviços que estiverem nas condições referidas e estejam domiciliados em qualquer das freguezias que compõem o nosso concelho, as quaes se farão acompanhar dos respetivos artigos de uniforme e cadernetas militares.

A's praças em questão é permitido anteciparem esta inspecção indo com aqueles artigos e cadernetas militar ao quartel em Tomar, nos quinze dias que a precedem, das 11 ás 15 horas.

Annuncio

1.ª publicação

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiro dos Vinhos e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, citando os interessados Ana dos Santos e marido Domingos Inacio Lameiras, Vicente Antunes e mulher cujo sobrenome se ignora, Julia Maria, co-

mo representante de seus filhos menores Sofia Antunes, José Antunes, e José Antunes e mulher Maria da Piedade ausentes em parte incerta para assistirem a todos os termos do inventario orfanologico de Brisida Antunes de Castanheira de Pera.

Figueiró dos Vinhos, 22 de abril de 1919.

O Juiz de Direito

Pereira de Carvalho

O escrivão do 2.º officio

Fernando Guedes da Silva

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

Pelo cartorio do escrivão do primeiro officio do Juizo de Direito d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando quaesquer interessados incertas que se julguem com direito a impugnar a justificação para habilitação requerida por Manoel Duarte Moreira e mulher Carolina Nasaret Moreira, tambem conhecidos respetivamente pelos nomes Manoel Duarte de Sousa e Carolina Augusta da Nasaret Gonçalves, proprietarios, moradores no logar do Avelar, freguezia do mesmo nome, comarca d'Ancião, os quaes pretendem ser julgados unicos e universaes herdeiros de seu filho José Duarte Moreira, fallecido em vinte de dezembro de mil nove centos e dezoito na cidade de Loanda, no estado de solteiro e sem descendentes, para na referida audiencia, a contar do sexto dia, findo o praso dos editos, verem acusar a citação e assinar-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a opôr, seguindo se os mais termos legais. As audiencias n'este Juizo, fazem-se ás segundas e quintas-feiras, não sendo feriados, pelas dez horas, no Tribunal Judicial da comarca, sito no Largo do Municipio, da vila de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 7 de maio de 1919. E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei: exp. officio de 1919

O Juiz de Direito

Pereira de Carvalho